
- SEMIÓTICA II

Coordenador(a): *Emiliana Abade*

A PAIXÃO DO RISO EM HILDA HILST

Sergio Barbosa de Souza (UNESP)

O estudo do riso é uma das formas de aproximação da narrativa pseudo-pornográfica de Hilda Hilst, escritora paulistana morta há pouco tempo. Na perspectiva da semiótica literária, procuramos analisar os vários níveis do riso em O Caderno rosa de Lori Lamby, um dos textos que compõe essa narrativa dita pornográfica. Queremos destacar, nesta comunicação, as várias possibilidades do riso, passando pela ironia, pela tragicidade, pelo cômico e pelo grotesco. Embora haja estudos sobre o riso na filosofia, na história, na psicanálise, desconhecemos pesquisas semióticas que tenham como objeto de estudo o riso como paixão. Isso abriria um campo de estudo novo, uma vez que o homem é o único animal que ri.

NEGRINHA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Patricia Mie Shimizu (MACKENZIE)

Sob a perspectiva semiótica greimasiana, o presente trabalho propõe-se a realizar um estudo do processo de construção do sentido do conto Negrinha de Monteiro Lobato. A análise procura compreender o percurso gerativo do sentido do texto, tecendo considerações sobre as três etapas necessárias para sua explicação: o nível das estruturas fundamentais, a instância mais profunda; o das estruturas narrativas, o nível sintático-semântico intermediário; e o das estruturas discursivas, mais próximas da manifestação textual. O artigo enfatiza a análise do plano do conteúdo, porém, também aborda o modo como as organizações secundárias da expressão investem e concretizam os temas abstratos, conferindo efeitos de realidade. (Palavras-chave: Análise do discurso; Semiótica; Literatura).

O OLHAR SEMIÓTICO SOBRE O CONTO "FATALIDADE", DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Emiliana Abade (UNAERP)

Com base na teoria semiótica francesa, este trabalho objetiva analisar o conto "Fatalidade", de João Guimarães Rosa, em seus diferentes níveis. Trata-se de um delegado de polícia cuja função é defender a lei na cidade. No entanto, este mesmo delegado é investido da justiça que se reza no sertão e resolve o caso com as próprias mãos. A partir do nível fundamental analisa-se a continuidade do processo de construção do sentido em outras instâncias, nos níveis narrativo/discursivo até a manifestação textual.

O SIGNO-BIOGRAFEMA: UMA LEITURA DE FLORBELA ESPANCA

Luzia Machado Ribeiro de Noronha

A ação do signo-biografema, vetoriada à completude de sentidos, vivência, no entanto, as cogitações enriquecedoras da incompletude, na construção de uma trajetória que busca tangen-

ciar a "qualis" insubstituível que persiste em torno de um nome. Procurar a face de um autor como se fosse possível delineá-la por inteiro, selecionando os traços identificadores que possam ter se deixado fixar entre seus textos. Instrumental teórico que se sustenta no encaixe de traços residuais difusos na escritura, em que a materialidade sígnica vai sendo instaurada nas manifestações desejan-tes do inconsciente, as que retornam nas marcas do estilo. Combinações biográfico-escriturais que vão sendo flagradas num jogo prospectivo, criando um prazer deslocado e substituído "ad infinitum" na cadeia significativa.

Essa investigação comprometida com as interpenetrações vida/"graphos" torna possível a montagem do mapa indicial do que se constelizou nas convergências do que o poeta produziu e do que vivenciou como sujeito-autor. Operações intersígnicas que conduzem ao ícone, um lugar insubstituível que integra a cadeia de autores.

Na produção de Florbela Espanca encontra-se a estratégia escritural que incorpora, exemplarmente, os traços da existência, privilegiando as recomposições do signo-biografema. Sua produção é prenhe de interferências que estigmatizam seu estar-no-mundo enquanto ser e enquanto "poietes". Como se a ludicidade da escritura abrisse espaço para uma outra face do sujeito existencial: a que coincide com o espaço que ele ocupa como função-autor. Poética em que as convergências dos sentidos do existir isentam-se de qualquer interferência mecanicista, sem nem mesmo privilegiar qualquer intenção redutora de biografismo. Apenas lhe são pertinentes, no entrecruzar de linguagens, as cores e os sons da existência, que participaram arditosamente, como recurso estético, dos engendramentos da "póiesis".

Investigação direcionada ao interpretante que traduz os vestígios deixados pela existência do sujeito autor, as marcas que o individualizaram. A consciência sígnica pode resgatá-las como características diferenciadoras de um retrato.